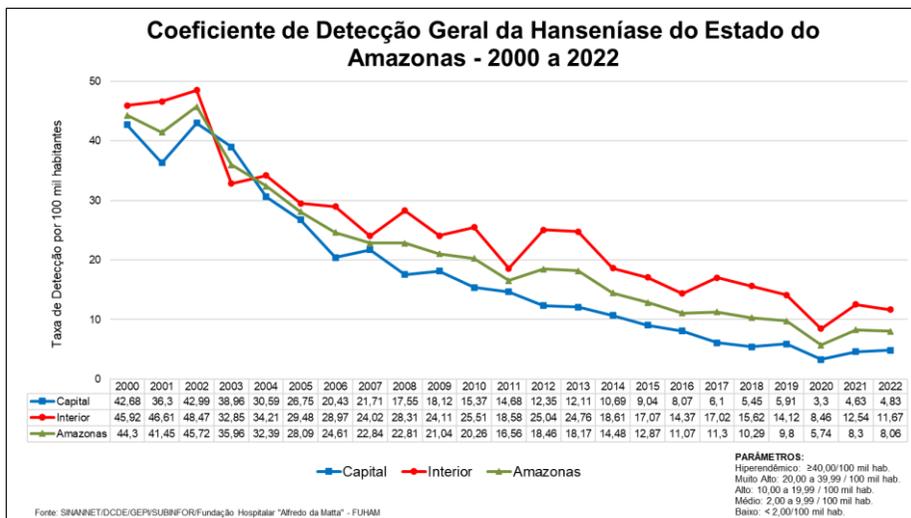


Situação da Hanseníase no Amazonas - 2022

A Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apresenta comportamento com curva descendente com redução da incidência nos últimos anos, passando de 44,3/100.000 habitantes em 2000 para 8,06/100.000 habitantes em 2022, o que representou uma redução de 81,8%, mas, com parâmetro de endemicidade ainda médio.



Em 2022, foram detectados no Estado do Amazonas 344 casos novos de Hanseníase. Do total de casos novos, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

Em 2022, observou-se uma redução de 0,9% no número de casos novos.

Na faixa etária de maiores de 15 anos foram detectados 308 (89,5%) casos e 36 em menores de 15 anos (10,5%).

Em relação ao gênero a proporção maior foi no sexo masculino com 203 (59,0%), enquanto que no feminino foi de 141 (41,0%).

Hoje existem 490 pessoas em tratamento para Hanseníase em todo o estado, sendo 156 (31,8%) em Manaus e 334 (68,2%) no interior.

Destes, 458 (93,5%) são maiores de 15 anos e 32 (6,5%) são menores de 15 anos de idade.

Valderiza Lourenço Pedrosa – Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Hanseníase

Jamile Junior – Gerente de Epidemiologia - FUHAM

Rosana Lopes – Subgerente de Informação e Saúde - FUHAM



Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E EPIDEMIOLOGIA

GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA

SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Programa Estadual de

Controle Hanseníase

Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022

Atalaia do Norte



Área: 76 507 km²

População: 20.868 hab.

Densidade: 0,27 hab./km²

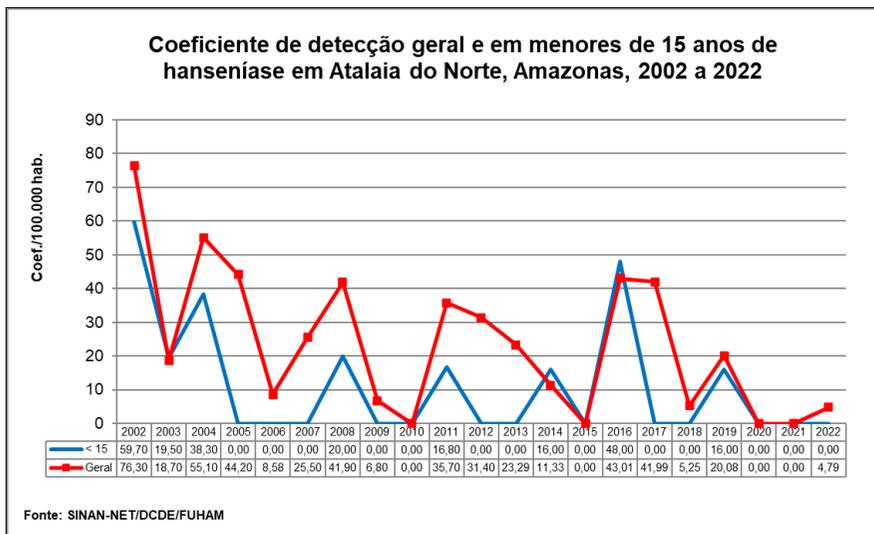
Distância até a capital: 1,136 km

Amazonas
Maió – 2023

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM ATALAIA DO NORTE - 2022

No ano de 2022 foi detectado 01 caso novo de hanseníase no município.

O coeficiente de detecção geral foi de 4,79/100.000 hab, que segundo parâmetros do Ministério da Saúde-MS, essa taxa encontra-se no nível de endemicidade média (2,00 a 9,99/100.000 hab).



Com relação ao gênero o caso detectado era do sexo feminino, classificado como multibacilar.

O Coeficiente anual de prevalência, que são os casos que estão em curso de tratamento, foi de 2,40/10.000 hab.

Taxa considerada de média (1,0 a 4,9 por 10 mil hab.) endemicidade segundo os parâmetros do Ministério da Saúde.

Não houve casos diagnosticados no período da coorte de 2021 para calcular % de contatos examinados e % de cura.